

Conhecendo a cena percussiva e a formação de professores de música no pampa.

Matheus de Carvalho Leite
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa
matheusleite@unipampa.edu.br

Resumo: O presente relato de experiência procura desvelar minhas impressões e vivências nos últimos três anos como docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Expressa os percursos realizados para a implementação do ensino da percussão na licenciatura em música, apresentando um panorama sobre a comunidade e a universidade, a qual o curso está inserido. Os apontamentos procuram evidenciar os processos empregados até o momento na consolidação do que chamei de “cena percussiva e a formação de professores de música”. A narrativa, escrita na primeira pessoa do singular¹, correlaciona à percussão e a formação de futuros professores de música com especial enfoque na matriz curricular do curso, as discussões políticas no núcleo docente estruturantes do curso, a relação com a comunidade e as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

Palavras chave: Ensino superior, Formação de professores e Percussão.

A UNIPAMPA

Criada em 11 de janeiro de 2008 pela Lei nº 11.640, a UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa - apresenta como objetivos em seu marco legal o compromisso em ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião - Metade Sul do Rio Grande do Sul. No seu histórico de desenvolvimento, destaca-se a efetiva participação e reivindicação das comunidades em que a universidade está presente. Por meio da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, a partir de 2005, as comunidades encontraram amparo em suas reivindicações nas políticas públicas para o que hoje conhecemos como a UNIPAMPA. O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes municipais

¹ Este relato de experiência é escrito na primeira pessoa do singular. Foi pensado e desenvolvido dentro de um recorte biográfico assumindo a problematização de minhas próprias vivências como parte do processo de constituição da carreira docente no ensino superior, o qual conduz à escolha da conjugação na primeira pessoa do singular.

da área de abrangência da universidade a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior.

Instalada em diversas localidades, a UNIPAMPA completou no ano de 2016, oito anos de atividades. Considerada uma universidade “jovem” a instituição exerce seu compromisso por meio do ensino de graduação e de pós-graduação oferecendo formação em diversas áreas do conhecimento como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Tem como característica uma estrutura *multicampi* no seu funcionamento com atendimento presencial em dez unidades, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. As sedes apresentam características socioculturais distintas em suas constituições. Por estar situada em faixa de fronteira, a UNIPAMPA tem em comum entre suas unidades o objetivo de potencializar a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Mesmo que buscando uma “horizontalidade” em relação a uma identidade institucional, as fronteiras territoriais e as distâncias geográficas entre as unidades por vezes parecem acentuar a percepção do diferente, da diferença. As unidades estão distribuídas nas seguintes cidades do Rio Grande do Sul: Alegrete, Bagé, Caçapava, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

No Campus Bagé, os cursos de graduação estão distribuídos em: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas e Licenciatura em Música.

É possível perceber, dentre os cursos ofertados no campus Bagé que, somente os cursos de música e letras representam as Ciências Humanas na unidade. Este diagnóstico também fica evidente no atual Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, o qual apresenta, dentre os resultados, a distribuição de matrículas nos cursos de graduação de acordo com a área geral do conhecimento. Verifica-se no levantamento que, nas Instituições de Ensino Superiores Públicas, os cursos relativos à área de Humanidades e Artes apresentaram o menor índice de convergência nas matrículas (Brasil, 2015). Isto mostra a necessidade de fortalecimento e expansão dos

cursos nesta perspectiva, ou seja, a expansão da área humana e artístico-expressiva não é apenas uma realidade exclusiva da Metade Sul do Rio Grande do Sul.

O curso de Licenciatura em Música

Um dos papéis preponderantes da universidade é fomentar a ampliação dos horizontes artísticos e culturais da comunidade na qual se insere. Assim, em abril de 2012, com apoio da comunidade local teve início no campus Bagé as atividades acadêmicas relativas ao Curso de Licenciatura em Música² que traz como objetivo a formação de educadores musicais capazes de atuar, com as competências, conhecimentos, saberes e habilidades necessárias para tal, na educação básica e em outros contextos.

De acordo com Grigs (2015), atualmente existem 115 cursos de Licenciatura em música no Brasil. No estado do Rio Grande do Sul, é possível identificar 11 instituições entre públicas e privadas que caracterizam-se na formação de futuros professores de música. Os dados referem-se ao Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior do Governo Federal com especial enfoque sobre os cursos de licenciatura em música no Brasil. No Estado do Rio Grande do Sul os cursos estão vinculados as seguintes instituições: Centro Universitário Claretiano - Ceucar, Centro Universitário Metodista - IPA, Faculdades Escola Superior de Teologia EST, Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Instituto Superior de Educação Ivoti - ISEI, Universidade de Caxias do Sul - UCS, Universidade de Passo Fundo - UPF, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Atualmente o curso de licenciatura em música da UNIPAMPA conta com 11 professores efetivos, os quais apresentam diferentes formações relativas às subáreas da música, além de professores na área de Educação e de LIBRAS. Em agosto do ano de 2013 tomei posse como professor na Universidade no concurso que previa vaga para área de educação musical/percussão. Desde então, atuo com ensino de

² As aulas do curso de Licenciatura em Música da Unipampa iniciaram em 16 de março de 2012, com a professora Gilnara da Costa C. Oliveira ministrando o componente curricular Psicologia e Educação.

percussão em componentes curriculares obrigatórios e complementares, realizando também ações de pesquisa e extensão.

Desafios na implementação do ensino da percussão

Por ter sido minha primeira experiência com a docência no ensino superior, muitos desafios foram enfrentados neste percurso. Como exemplo deste processo destaco que, um dos maiores desafios foi a definição para o planejamento do ensino de percussão, considerando que o curso não prevê prova de habilitação específica em fundamentos teóricos e práticos da música para ingresso dos licenciandos. No entendimento do Curso de Música, uma prova de habilitação específica não contempla a diversidade cultural de formação musical dos licenciandos que ingressam, correndo-se o risco de avaliarmos apenas uma determinada manifestação musical em detrimento de outras. Este panorama plural certamente requereu um olhar diferenciado no planejamento.

Por ser considerada a percussão uma prática abrangente que envolve uma multiplicidade de instrumentos, toques e ritmos eu destaco também que, até que a compra do instrumental de percussão fosse definida e efetivada, a metodologia empregada era outro aspecto importante neste processo. Nesse sentido, as dinâmicas das aulas privilegiaram o exercício do conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução corporal e vocal exigindo uma ampla pesquisa de repertório, técnicas e possibilidades metodológicas até que o instrumental percussivo fosse adquirido, afinal esta realidade perdurou por cerca de um ano e meio desde minha nomeação.

A burocracia com os ritos licitatórios, a reflexão sobre os possíveis potenciais investigativos para pesquisa em percussão, bem como a estruturação de um projeto de extensão que pudesse transformar a realidade percussiva local também foram outros aspectos importantes neste processo de implementação. A definição dos métodos e materiais didáticos, bem como a aquisição dos mesmos, os quais ainda não foram efetivados em razão da morosidade do serviço público, a definição dos repertórios a serem trabalhados em sala de aula, o ensino coletivo de percussão, os problemas de infraestrutura de sala, os quais ainda não oferecem tratamento e isolamento acústico necessário igualmente marcaram minha trajetória.

Outro aspecto que merece ser mencionado foi o fato de que logo em que tomei posse do cargo desconhecia a cena percussiva local, o que me instigava a conhecer os músicos e os equipamentos culturais em que ocorriam as práticas percussivas na cidade, visto que sou natural de outra localidade (Porto Alegre, capital gaúcha). Por acreditar na estruturação do planejamento do ensino da percussão, contextualizado com o que ocorre dentro da sala de aula com a vitalidade cultural presente na comunidade local, este enfoque foi sendo desvelado gradativamente ao entender como se configurava a sociografia percussiva musical da cidade. A significativa presença e atuação de bandas musicais locais, escolares e religiosas, a ocorrência de festivais anuais de música regional, a atuação de grupos locais no cenário cultural e a existência de compositores e músicos reconhecidos nesta área sinalizaram uma movimentação relevante em torno da presença da música na região de Bagé/RS.

Neste sentido, as instituições formais e/ou não formais, institucionalizadas ou não, a percepção destes espaços e contextos, as estruturas sociais do campo local (BOZON, 2000), o espaço que a música e a percussão ocupam nessas localidades, além de serem percebidos e vividos pelos licenciandos foram aspectos que despertaram meu interesse. Assim, busquei compreender como as integrações sociais e culturais ocorrem e são vividas pelos licenciandos do curso. Ao refletir como a música e estas instituições são percebidas e vividas apresento como aporte para esta reflexão o estudo de Michel Bozon (2000), que analisou as atividades e as práticas musicais em uma pequena cidade operária em Villefranche, na França. Segundo o autor, existem características gerais do campo local onde a música exerce uma função de sociabilidade entre os agentes envolvidos. Para o autor, as características de uma pequena cidade refletem a estrutura de um campo local:

As características sócio-geográfico-culturais de uma pequena cidade reaproximam das atividades e dos grupos tudo o que, na sociedade global, tende a se separar. Assim, as atividades musicais não são somente ligadas por um parentesco lógico, mas por relações concretas; citamos, por exemplo, a concentração dos locais das associações, a participação comum nas festas municipais, a circulação (relativa) dos músicos de associação à outra, a existência de uma escola de música e de uma super-associação sob controle municipal o - Grupamento das Sociedades Musicais. (BOZON, 2000, p.169).

Sendo assim, destaco uma ação no campo da pesquisa em que busquei conhecer a “cena” percussiva de Bagé/RS em 2014. Este estudo intitulado - Conhecendo a Cena Percussiva de Bagé: uma Sociografia Musical integrou o Componente Curricular Prática em Instrumentos de Percussão II no mesmo ano. O estudo objetivou o mapeamento e o diagnóstico de equipamentos e práticas percussivas no município, atingindo mais de 100 respondentes e fornecendo subsídios para o planejamento percussivo.

Outros aspectos relevantes no processo de consolidação das práticas percussivas no curso foram os debates e os constructos realizados no NDE³ - Núcleo Docente Estruturante, o qual foi constituído oficialmente no final do ano de 2013. Neste contexto que pude compartilhar com os demais colegas docentes meus anseios e expectativas em realização à percussão na formação dos discentes. Alguns dos desafios elencados foram discutidos coletivamente do NDE com contribuições significativas dos demais docentes.

Por fim, somente no ano de 2016, após este percurso vivido, pude estruturar um projeto de extensão universitário que pudesse integrar a comunidade local e acadêmica com as práticas percussivas. Para que a extensão não se resuma a uma proposta apenas assistencialista e sim que promova mudança e autonomia dos agentes envolvidos, é necessário conhecer as demandas, vocações, potencialidades, aspirações, entre outros aspectos presentes na comunidade local e isso certamente exigiu uma movimentação de minha parte na comunidade local, ou seja, viver a cidade.

³ O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), deve ser constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, “com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”.

Possibilidades metodológicas para o ensino de percussão: ementas, objetivos e outros apontamentos

Para atendimento aos discentes, os componentes de prática instrumental (piano, violão, percussão, flauta doce) foram concebidos de forma a privilegiar um atendimento qualitativo corroborando com os apontamentos sobre a relação aluno professor indicados pelo Ministério da Educação. Assim, esses componentes acontecem através de aulas coletivas de instrumento musical, porém objetivando o respeito aos diferentes processos e tempos de aprendizagem específica da linguagem e técnica musical de cada instrumento.

O discente tem contato com a percussão em dois semestres regulares por meio de componentes curriculares obrigatórios (Prática em Instrumento de Percussão I e II) e de cinco semestres regulares de componentes complementares de graduação⁴ (Grupo de Percussão I, II, III, IV e V). Os componentes obrigatórios, conforme últimas alterações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)⁵ preveem a introdução às práticas musicais percussivas com enfoque na experimentação de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas de ensino. Traz como objetivo a introdução do discente as práticas musicais percussivas e a pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos sócio educacionais e de gêneros musicais. Já os componentes complementares de graduação caracterizam-se como grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas visando à compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais. Apresenta como objetivo o desenvolvimento de repertório para percussão, interpretando peças de diferentes

⁴ O Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA apresenta, em sua concepção de componentes curriculares apresentados na matriz curricular, a possibilidade aos discentes de incorporarem um conjunto de saberes em componentes curriculares complementares, os quais poderão ser escolhidos de acordo com diferentes perspectivas de formação. Nessa direção, o licenciando em música deverá ter uma formação básica, mas também ser capaz de direcionar a mesma para áreas de seu maior interesse, tanto através do direcionamento dos componentes curriculares complementares escolhidos quanto das atividades complementares de graduação (ACGs).

⁵ Desde a aprovação do primeiro PPC do Curso, em 2014, seguida da aprovação na primeira Avaliação *in loco* do MEC/INEP, que tinha como ato regulatório o reconhecimento de curso, o Curso de Licenciatura em Música, já com Núcleo Docente Estruturante estabelecido, tem mantido debates ativos quanto à sua organização e concepção pedagógica. A partir desse ambiente crítico e reflexivo foi possível reformular o primeiro PPC, adotando as diretrizes prescritas pela Resolução CNE/CP Nº 2/2015.

compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a *performance* dos participantes.

Em ambos os componentes de graduação, ou seja, obrigatórios e complementares os objetivos específicos estão relacionados em exercitar o conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução instrumental, corporal e vocal, ao estímulo à criação, improvisação e ao pensamento crítico no discurso percussivo-musical, discussões sobre metodologias e a didática dos instrumentos de percussão, o desenvolvimento de repertório percussivo voltado para a *performance* individual e coletiva por meio da oralidade e da grafia musical, o estabelecimento de ações integrando os discentes e a comunidade local em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Uma característica relacionada aos processos de ensino e aprendizagem, seja nos componentes obrigatórios ou complementares, são as práticas coletivas. Este enfoque visa estimular o contato entre os alunos potencializando as trocas de experiências. Segundo Cruvinel (2005), “o ensino coletivo de instrumentos musicais pode contribuir para a democratização do ensino musical, propiciando uma educação musical como parte da formação do indivíduo, transformando o ser humano e, conseqüentemente, a sociedade”. (CRUVINEL, 2013, p.8).

Dessa forma, a criação e composição coletiva, os repertórios desenvolvidos para o ensino coletivo de instrumentos bem como o levantamento e/ou uso de métodos ou metodologias para o ensino coletivo e os benefícios didáticos, psicológicos e sociais oportunizados por meio das práticas de ensino coletivo podem contribuir nas concepções e saberes dos licenciandos sobre o ensino da percussão. Além disso, a realidade escolar como campo de atuação profissional dos futuros professores poderá exigir esforços no atendimento de grandes grupos simultaneamente.

Considerações finais

No Brasil, os dados a respeito do ensino de percussão no ensino superior são escassos e as percepções dos professores ainda são incipientes, assim vejo como necessário à ampliação dos estudos relacionados ao campo musical percussivo em uma perspectiva sociocultural, integrada com as relações entre universidade e a comunidade. A respeito do campo musical percussivo nas instituições de ensino

superior, conforme estudo de Schrader (2011)⁶, são poucos os cursos superiores que preveem o ensino de percussão no ensino superior, o que demonstra a necessidade de ampliação de oferta do ensino de percussão na formação de futuros professores de música.

A educação musical, a partir de uma abordagem sociocultural, considera a música como prática social, e, portanto, repleta de significados (SOUZA, 2000). Nesse sentido, o desafio que se coloca a nós, educadores, é o de compreender as relações que se estabelecem nos processos de ensino e aprendizagem. Ampliar os estudos relativos ao ensino de percussão é talvez ampliar a “lente” mais crítica para o conhecimento científico, visando possibilitar e fornecer mais subsídios para uma pedagogia musical. Interpretar as relações entre práticas existentes na comunidade e os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na universidade demonstra a necessidade de maior observância ao tema.

Nesse sentido, a identificação de estratégias para o desenvolvimento de políticas educacionais em música e suas proposições no desenvolvimento e transformação de práticas musicais educativas com especial enfoque na percussão certamente dependerão de um conjunto de ações para sua efetivação. Cabe ainda observar que, a percussão e a bateria brasileira estão sendo registradas em livros didáticos de forma significativa nos últimos anos. Houve uma crescente divulgação de materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem em percussão, porém com baixa produção no enfoque de práticas coletivas por exemplo. Os materiais didáticos ainda privilegiam ensino individual com relação ao ensino e a prática de conjunto. Assim, vejo que serão necessários recursos materiais, humanos e de infraestrutura para melhor resultado das metodologias de ensino, devendo, assim, considerar o espaço físico, materiais didáticos, equipamentos de percussão e os profissionais

⁶ A visita às páginas das instituições universitárias nos permitiu, portanto traçar um panorama geral das atividades percussivas nesses espaços acadêmicos, sendo possível constatar situações interessantes, do ponto de vista curricular, na constituição e efetivação dessas atividades. No total, foram registrados *duzentos* programas de cursos cadastrados no MEC, com *sessenta e uma* localidades no Brasil assistidas por cursos de graduação em música. Das instituições brasileiras verificadas, somente *trinta e quatro* instituições - aproximadamente 18,5% - apresentaram alguma atividade acadêmica relacionada com música percussiva, *trinta* instituições - aproximadamente 16,3% - possuem alguma atividade percussiva específica em sua integralização curricular e *dezenove* instituições - aproximadamente 10% - possuem habilitação (bacharelado) em percussão, sendo *quinze* instituições com programas direcionados para a formação em percussão sinfônica e *quatro* para a formação em instrumento bateria. (Schrader, 2011, p.21).

habilitados para tal demanda, o que se vincula diretamente com a formação e produção musical dos licenciandos nesta perspectiva.

Referências

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. Pauta, Programa de Pós-Graduação em Música. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), v.11, n.16-17, p.147-174, abr./nov. 2000.

BRASIL. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. 80 p.: il. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

CRUVINEL, Flávia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. 2003. 209 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2003. Disponível:< <https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

GRIGS, Ana Francisca Schneider. Professores de Música do Brasil: Motivações e Aspirações Profissionais. 2015. 179 f. TESE (Doutorado em Educação Musical), Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível: <<http://hdl.handle.net/10183/122547>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SCHRADER, Erewin. Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas. 2011. 397 f. TESE (Doutorado em educação musical), Programa de Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011. Disponível: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3117>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.